

Blending, cruzamento ou fusão lexical em português:
padrões estruturais e (dis)semelhanças com a composição
*Blending, crossing or lexical fusion in Portuguese: structural patterns
and (dis)similitude regarding composition*

Graça Rio-Torto *
Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal

Resumo: Analisam-se os padrões de *blending* em português, tendo por base dados empíricos do Português do Brasil, de Moçambique e de Portugal. Estabelece-se um paralelismo com o processo de composição, e verificam-se quer as dissemelhanças, nomeadamente quanto à natureza das unidades-fonte e ao carácter não concatenativo da fusão, quer as muitas similitudes quanto aos padrões de organização interna das unidades lexicais e às classes de relações categoriais entre as unidades em jogo.

Palavras-chave: *Blending*; Cruzamento; Composição; Formação de palavras; Neologismos; Língua portuguesa.

Abstract: This paper examines the patterns of blending in Portuguese, based on empirical data from Portuguese from Brazil, Mozambique and Portugal. A parallelism with the composition process is drawn and: (i) the dissimilarities between both processes – particularly those related to the nature of the source units and the non-concatenative character of the merging – as well as (ii) the similarities regarding the patterns of the internal organization of the lexical units and the classes of categorical relations between the input units are analyzed.

* Professora do Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas (DLLC) e Centro de Estudos de Linguística Geral e Aplicada (CELGA) da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra – FLUC, Coimbra, Portugal; gracart@gmail.com

Keywords: Blending; Fusion; Composition; Word-formation; Neologisms; Portuguese language.

1 INTRODUÇÃO

No conjunto dos processos de formação de palavras do português o cruzamento (ingl. *blend*) ou fusão, doravante representado/a pelo sinal \cap de interseção¹, ocupa um lugar de crescente visibilidade². *Mecatrónica* (mecânica \cap eletrónica) é uma denominação cujo referente é internacional. Em Portugal (PE) ouve-se diariamente dizer, aos alunos de todos os graus de ensino, *Setor(a)* por *senhor(a) doutor(a)*, com redução de segmentos mediais (*se[nhor(a) dou]tor(a)*); uma conhecida editora de Portugal criou a *diciopédia*, um misto de *dicionário* e *enciclopédia* (*dicio[nárioenciclo]pédia*). No Brasil (PB) há muito estão registados *brasiguai* (brasileiro \cap paraguaio), *chafé* (chá \cap café), e a estes se juntam muitos outros. Guimarães Rosa, João Cabral de Melo Neto, Eduardo Agualusa, Mia Couto são autores consagrados de muitos nomes, adjetivos ou verbos em cuja formação se evidencia um fenómeno de cruzamento.

Formados com intenções expressivas e/ou humorísticas, os produtos de fusão têm muitas vezes vida episódica; mas quando são difundidos e partilhados por uma comunidade, o seu tempo de vida recobre o da realidade que denotam. Pelo exposto, compreende-se que o seu uso ocorra predominantemente em registos não formais, orais ou escritos, dos meios jornalístico, literário, propagandístico, publicitário, humorístico. Mas nem todos os produtos de cruzamento são deste tipo: *motel* (motor \cap hotel), *brunch* (breakfast \cap lunch) ou *phablet* (phone \cap tablet), tão comuns em todo o mundo, e também incorporados pela língua portuguesa, pelo menos na Europa, não são marcados como humorísticos ou lúdicos. A maior ou menor iconicidade do produto depende de muitos factores, entre os quais o grau de reconhecibilidade das palavras-fonte e as competências lexicais dos falantes.

Os padrões de cruzamento estão amplamente descritos nas suas dimensões prosódico-morfológicas, nomeadamente no que toca às modalidades de interseção e de ponto de fusão entre as das bases, pelo que remetemos os leitores para os textos de referência de Gonçalves 2005, 2006; Gonçalves e Almeida 2007; Andrade 2008; Pereira 2013.

1 \cap sinaliza a interseção entre os domínios de cada um das palavras-fonte envolvidas no cruzamento.

2 Também conhecido por mescla lexical e o *output* como *mot valise, portemanteau*. Usa-se \cap para sinalizar a interseção operada.

Neste estudo vamos explorar os padrões estruturais de natureza categorial e gramatical envolvidos na construção de formas lexicais por cruzamento ou fusão, em vista a uma clarificação sobre as diferenças e as similitudes entre o processo de construção por fusão e a composição.

1.1 Cruzamento vocabular: propriedades prosódico-morfológicas

Segundo Pereira (2013, p. 464), “O cruzamento vocabular pode ser definido como a junção de duas palavras existentes para formar uma palavra nova, com supressão de material segmental de pelo menos uma delas e, em certos casos, sobreposição de segmentos”, como em

- (1) *bebemorar* (*beber* ∩ *comemorar*)
- (2) *brasiguaio* (*brasileiro* ∩ *paraguaio*)
- (3) *diciopédia* (PE) (*dicionário* ∩ *enciclopédia*)
- (4) *mecatrónica* (*mecânica* ∩ *eletrónica*)
- (5) *nim* (*não* ∩ *sim*)
- (6) [mundo] *glocal* (PE) (*global* ∩ *local*)
- (7) *lourinhássico* (PE): *Lourinhã* ∩ *jurássico* (Museu-parque: *Expresso* 28.06.1997)³
- (8) *chinegro* (*chinês* ∩ *negro*)
- (9) *apertamento* (*aperto* ∩ *apartamento*)
- (10) *dramédia* (*drama* ∩ *comédia*)
- (11) *sarroto* (*solução* ∩ *arrote*)
- (12) *jumebra* (*jumento* ∩ *zebra*)
- (13) *africanistão* (*áfrica* ∩ *afeganistão*)
- (14) *constipaixão* (*constipação* ∩ *paixão*)
- (15) *barxi* (*barco* ∩ *taxi*)
- (16) *burkini* (*burka* ∩ *bikini*)⁴
- (17) *jumbástico* (PE) (*Jumbo* ∩ *fantástico*): cf. dias jumbásticos ‘de promoções fantásticas no Jumbo, denominação de uma grande cadeia de supermercados’ (<http://parapoupar.com/Jumbo/jumbo-25-dias-jumbasticos-promocao-do-ano.html>)

3 A Lourinhã é uma região da zona centro-oeste (distrito de Lisboa) de Portugal, onde foram encontrados numerosos e valiosos vestígios paleontológicos, constituindo uma das mais importantes reservas de ossos fossilizados, pegadas, ovos e embriões de dinossauros do período jurássico.

4 *Burkini* ou *burquini* é um traje de banho para mulheres muçulmanas conservadoras que cobre o corpo por inteiro com exceção do rosto, das mãos e dos pés.

Como se observa nos exemplos anteriores, o conteúdo segmental das palavras-fonte não é preservado no produto, pelo que, em rigor, no processo de fusão as bases não são preenchidas por constituintes morfológicos, como os radicais presentes na maioria dos derivados por sufixação (cf. *apertão* = [*apert*]_{radical} *ão*; *burrice* = [*burr*]_{radical} *ice*).

Mas para que o *output* seja decomposto e interpretado morfossemanticamente, é necessário que de alguma forma o falante reconheça e recupere, pelo menos em parte, as unidades lexicais que entretanto foram manipuladas, por via da sobreposição ocorrida e da subsequente supressão de segmentos⁵. Por isso, em produtos que envolvem nomes próprios, os quais nem sempre são do conhecimento comum dos falantes externos à comunidade de origem dos mesmos, pode haver dificuldades acrescidas no seu reconhecimento; não será o caso de *Billary* (Bill ∩ Hillary) ou de *Merkozy* (Merkel ∩ Sarkozy), dada a notoriedade de Bill/Hillary Clinton e de Merkel e Sarkozy, mas pode bem ser o caso de *Cavaquistão* (Cavaco ∩ Cazaquistão), ou de *ladruf* (ladrão ∩ Maluf), para quem não identifica Cavaco e Maluf como nomes do atual chefe de estado de Portugal e de um conhecido político-empresário do Brasil.

Os produtos de cruzamento vocabular constituem uma única palavra fonológica, perdendo-se a estrutura prosódica de, pelo menos, o componente que figura à esquerda; este aspeto é particularmente visível no PE, pois nos casos de cruzamento verifica-se a elevação/o alçamento típico do PE das vogais tónicas entretanto reposicionadas como pré-tónicas:

(18) *Cavaco* vs *Cavaquistão*: [ka 'vaku] vs. [kavɛkis 'tɐw]

Dispomos de descrições cabais sobre as dimensões prosódico-morfológicas envolvidas no cruzamento, e especificamente no que diz respeito às modalidades de interseção e de ponto de fusão entre as bases.

5 Nos produtos cujos constituintes exibem semelhança fónica há supressão dos segmentos comuns sobrepostos (*sojão*: soj[a ∩ fei]jão); naqueles cujos constituintes não exibem semelhança fónica (*merkozy*: merk[el ∩ sark]ozy; *nim*: n[ão ∩ s]im) há lugar a supressão segmental aparentemente mais aleatória, mas de facto pautada por motivações silábico-prosódicas. O neologismo *estuditário* (estudante ∩ universitário) mostra como na fronteira da base da esquerda figura um segmento consonântico e na fronteira inicial da base da direita figura um segmento de natureza vocálica. Este modelo é o mesmo da maior parte dos produtos de cruzamento lexical (*pistralhadora* [pistola ∩ metralhadora]).

Segundo Gonçalves e Almeida 2007; Andrade 2008; Pereira 2013, as condições ótimas para a imersão de uma palavra noutra regem-se por algumas premissas básicas:

- as duas palavras têm de comungar de alguma semelhança e compatibilidade fonológicas, e uma ou ambas podem sofrer alteração da sua configuração fonológica.
- as duas palavras têm de ser coindexáveis semântica e referencialmente; não sendo compatíveis ontologicamente, a sua combinatorial é anómala: uma *mesa* não se funde fisicamente com um *crocodilo*, pelo que não é verosímil criar o nome *meco-dilo. Mas já o é um produto do tipo *brasinhol*, que resulta do cruzamento de duas denominações congêneres (brasileiro \cap espanhol). O mesmo se diga de *mokolate* (moka \cap chocolate).
- O produto final é uma construção cuja configuração tem de ser fonologicamente, morfológicamente e semanticamente bem estruturada, em consonância com os parâmetros estruturais e de combinatorial da língua.

1.2 Objetivos e metodologia

Neste estudo vamos explorar os padrões estruturais de natureza categorial e gramatical envolvidos na construção de formas lexicais por cruzamento ou fusão. A assunção da existência de padrões estruturais é tributária de uma visão arquiteturada do léxico, cujas construções lexicais podem ser analisadas em termos de esquemas ou de padrões mais e menos abstratos e mais e menos produtivos. O facto de a construção de unidades lexicais por fusão assentar em mecanismos de natureza não concatenativa, mais especificamente, de natureza prosódico-morfológica, não lhe retira espessura lexical e gramatical, na medida em que as unidades-fonte e as unidades de *output* são unidades do léxico. Como tal, as palavras-fonte e os produtos têm de obedecer aos mecanismos da língua. Resta escrutinar em que medida o sector da construção por fusão se caracteriza por alguma sistematicidade, pelo menos no que toca aos padrões de natureza gramatical e categorial envolvidos, ou se a imprevisibilidade, o experimentalismo e a multiplicidade de leituras de alguns produtos criados submergem as regularidades detetáveis.

Expõe-se de seguida a metodologia adoptada e a forma como ela se repercute na arquitetura do estudo.

São já conhecidos os padrões estruturais de natureza categorial e semântica envolvidos na composição da língua portuguesa. Importa, pois, indagar em que medida a composição e a construção de formas lexicais por cruzamento ou fusão partilham mecanismos de tipo categorial e gramatical idênticos ou diferenciados, se concorrem ou se se complementam entre si, e se há regularidades observáveis

na construção de formas lexicais por cruzamento ou fusão ou se, como tem sido muitas vezes assumido, a fusão constitui um domínio de assistemática da língua. A tese de trabalho formulada a este respeito (cf. 3.1.) explicita que a fusão ou cruzamento lexical se rege por padrões estruturais, não sendo portanto completamente irregular ou assistêmica.

A análise efetuada baseia-se em dados reais, cuja apresentação ocorre na secção 2. Foram recolhidos dados empíricos de procedência diversa e estes foram distribuídos por classes categoriais de *input* e de *output*, consoante estão combinadas unidades-fonte de tipo NN (em que se individualiza uma subclasse cujas unidades-fonte são [Npróprio]) AA, NA, AN, VV).

Procede-se de seguida (cf. secção 3) à análise dos padrões de organização interna comuns a cruzamento e a composição (3.1.) e à análise das relações gramaticais envolvidas no cruzamento e na composição (3.2.). As unidades construídas por fusão são descritas quanto à natureza morfológica e lexical dos constituintes, quanto às classes categoriais destes e dos produtos, quanto às relações isocategoriais ou hereocategoriais envolvidas, quanto à natureza das relações gramaticais e semânticas entre as unidades constituintes e quanto à natureza endocêntrica ou exocêntrica da semântica dos produtos. São estes os critérios usados para a caracterização dos produtos e os roteiros de pesquisa selecionados para a análise destes.

2 DADOS EMPÍRICOS

Os dados empíricos em que se espalda esta reflexão são oriundos de fontes diversas dos vários continentes em que se fala português, sejam África, América e Europa, assinaladas em todos os casos, excepto se considerados dados da língua comum.

Usa-se aqui PB, PE e PM para codificar Português Europeu, do Brasil e de Moçambique. A escrita literária, e mais ainda a fecundamente criativa e original, como é a de Guimarães Rosa, João Cabral de Melo Neto, J. Eduardo Agualusa ou Mia Couto, não representa a fala comum dos falantes dum país. Por isso é abusivo etiquetar os neologismos de Mia Couto como moçambicanismos ou os neologismos de Melo Neto ou Guimarães Rosa como brasileirismos. Em todo o caso, pela prolificidade na gestação de cruzamentos, é incontornável a referência aos dados destes escritores, até para apurar em que medida os padrões estruturais de cruzamento são comuns ou não aos da língua não literária. Feita esta advertência, todos os dados de PM são de Mia Couto. Para não os repetir, os dados do PB são predominantemente explorados em 3.

Alguns especialistas diferenciam usos literários de não literários de cruzamentos lexicais, associando os primeiros a ‘criações’ e os segundos a ‘construções’

de unidades lexicais (Basílio 2010, Gonçalves 2005 e 2006). Todos os produtos de cruzamento lexical começam por ser neologismos, sendo que alguns permanecem na língua e outros, sendo esporádicos, não são de uso comum. Em inglês, *smog*, *motel* e *brunch* são denominações perfeitamente instaladas na língua e universalmente usadas. No PE, a denominação *setor(a)* (por senhor(a) doutor(a)) está amplamente instalada no uso comum; *diciopédia* é uma palavra comum, pelo menos no meio escolar, pois denomina um conhecido tipo de dicionário-enciclopédia disponível em linha. Também *nim* (não \cap sim) é relativamente usual entre os falantes mais instruídos, e o seu uso obedece a necessidades a um tempo denominativas mas também expressivas e/ou informais. Os media usam abundantemente este recurso genolexical, mas também o sector comercial e empresarial a ele recorre (Cannon 2000), com valor publicitário, expressivo e denominativo.

Assim, não tem relevância a distinção teórica entre fusões vocabulares expressivas ou *fuves* (cf. Basílio 2010) e não expressivas, pois umas e outras partilham os mesmos padrões estruturais de combinatória, comungando das mesmas classes de unidades-fonte e dos mesmos tipos de *output*⁶.

No quadro seguinte elencam-se alguns produtos de cruzamento agrupados em função das classes das unidades-fonte, a saber: (i) NN, (ii) NPróprio NPróprio⁷, (iii) NA e (iv) AA.

6 A diferença entre *produção* de mesclas e *criação* de fuves (fusão vocabular expressiva), assenta no carácter de produtos formados *ad hoc*, de modo criativo, e por isso não fixados na língua, destes, por contraste com os primeiros. São exemplo de *fuves* as denominações atribuídas a figuras públicas cuja atuação lembra parcerias ou coligações entre duas personalidades, como *Billary* (Bill \cap Hilary), *Merkozy* (Merkel \cap Sarkozy), *Nogueirres* (Nogueira \cap Guterres), *Guteiro* (Guterres \cap Monteiro), *Monguerres* (Monteiro \cap Guterres) formados nos anos noventa em Portugal, durante o governo de António Guterres (1995-1999), no qual havia um ministro de nome Nogueira e durante o qual Manuel Monteiro foi líder do Partido Popular.

7 Esta subclasse em que todas as unidades são N próprio destina-se apenas a visualizar que o recurso a esta subclasse de nomes é relativamente produtivo na fusão, o que acontece em menor escala na composição. De resto, a presença de nomes próprios faz-se também sentir em combinatorial com nomes comuns, como em *rouberto* (roubo \cap Roberto).

N Próprio ∩ N Próprio		NN	
(i)	<i>Espanibéria</i> : Espanha ∩ Ibéria	(xi)	<i>apertamento</i> (PB): aperto ∩ apartamento
(ii)	<i>merkozy</i> : Merkel ∩ Sarkozy	(xii)	<i>argumentira</i> (PM): argumento ∩ mentira
(iii)	<i>merkolande</i> : Merkel ∩ Hollande	(xiii)	<i>cowboio</i> (PE): cowboy ∩ comboio (nome de peça de teatro 01.04.1999 ⁹)
(iv)	<i>Billary</i> : Bill ∩ Hilary	(xiv)	<i>deleitura</i> : leite ∩ leitura
(v)	<i>Noguerres</i> (PE): Nogueira ∩ Guterres	(xv)	<i>diciopédia</i> (PE): dicio[nário ∩ enciclo]pédia
(vi)	<i>Guteiro</i> (PE): Guterres ∩ Monteiro	(xvi)	<i>enxadachim</i> (PB) :xada ∩ espadachim
(vii)	<i>Monguerres</i> (PE): Monteiro ∩ Guterres	(xvii)	<i>estagflação</i> (PE): estag[nação ∩ in]flação
(viii)	<i>piorão</i> (PB): Piauí ∩ Maranhão	(xviii)	<i>imaginaria</i> (PE): imagem ∩ engenharia (Revista <i>Unibanco</i> 64: 1996)
(ix)	<i>piocerão</i> (PB): Piauí ∩ Ceará ∩ Maranhão	(xix)	<i>judeumérica</i> : judeu ∩ américa
(x)	<i>piocéria</i> (PB): Piauí ∩ Maranhão ∩ Ceará ∩ Bahia ⁸	(xx)	<i>lambaeróbica</i> (PB) : lambada ∩ aeróbica
AA		(xxi)	<i>lixeratura</i> : lixo ∩ literatura (literatura-lixo)
(xxx)	<i>cansástico</i> (PB): cansado ∩ fantástico	(xxii)	<i>namorido</i> : namoro ∩ marido
(xxxi)	<i>controversátil</i> : controverso ∩ versátil	(xxiii)	<i>pinócrates</i> : pinóquio ∩ sócrates
(xxxii)	<i>fantabuloso</i> (PE): fantástico ∩ fabuloso	(xxiv)	<i>pitboy</i> (PB) : pitbull ∩ boy
(xxxiii)	<i>franglês</i> : francês ∩ inglês	(xxv)	<i>presidengue</i> (PB): presidente ∩ dengue
(xxxiv)	<i>glocal</i> (PE) : global ∩ local	(xxvi)	<i>rouberto</i> (PB): roubo ∩ Roberto (Deputado Roberto Jeferson)
(xxxv)	<i>maravilhástico</i> (PE): maravilhoso ∩ fantástico	(xxvii)	<i>setor</i> (PE): se[nhor ∩ dou]tor
NA		(xxviii)	<i>sojão</i> (PE): soja ∩ feijão
(xxxvi)	<i>liedsonso</i> : liedson ∩ sonso	(xxix)	<i>sarkonóia</i> : Sarkozy ∩ paranóia
(xxxvii)	<i>lourinhástico</i> (PE): lourinhã ∩ jurássico (Museu-parque: Expresso 28.06.1997)		
(xxxviii)	<i>participassivo</i> : participante ∩ passivo		
(xxxix)	<i>pedrásperas</i> : pedras ásperas		
(xl)	<i>quotidiário</i> (PM): quotidiano ∩ diário		

Quadro 1. Padrões de cruzamento

8 *Piorão, Piocerão e Pioceria* são criação de António Renato Aragão, “Os trapalhões” (programa televisivo humorístico brasileiro, das décadas 1970 e 1980).

9 Cf. <http://dorfeu.blogspot.com/1999/03/cowboio-passa-em-recardaes.html>

Os únicos advérbios que entram em construção de cruzamento são *não* e *sim* (*nim*).

Nos exemplos da coluna da direita alguns nomes podem ter uma leitura predicativa, como em *argumentira* (argumento \cap mentira), *deleitura* (deleite \cap leitura), *lixeratura* (lixo \cap literatura), *pinócrates* (pinóquio \cap sócrates), *pitboy* (pitbull \cap boy), *presidengue* (presidente \cap dengue). A estes se pode acrescentar *dramática* (drama \cap gramática), tão conhecido entre os alunos.

Como nos demais sectores da língua, os produtos formados por fusão são predominantemente nomes (cerca de 85%), havendo a registar, nos dados plasmados no quadro anterior, apenas seis adjetivos AA (*cansástico*, *fantabuloso*, *glocal*, *maravilhástico*, *quotidiário*), ou seja, cerca de 15%, num total de quarenta exemplares.

Ainda que menos comuns, existem alguns verbos formados por este processo:

- (1) cf. *omentir*: omitir \cap mentir (produzido por falante culto do PE (2012), em contexto académico);
- (2) *ronrosnar* (Mia Couto): ronronar \cap rosnar.

Por se tratar de um conjunto representativo e variado, apresentam-se de seguida os dados recolhidos nas seguintes obras de Mia Couto:

- *Cada homem é uma raça* (CHR). Lisboa, Caminho, 1990
- *Na Berma de Nenhuma Estrada e Outros Contos* (NBNE). Lisboa, Caminho, 1999
- *Terra Sonâmbula* (TS). Lisboa, Caminho, 1992
- *Um Rio Chamado Tempo, Uma Casa Chamada Terra* (URCT). Lisboa, Caminho, 2002

NN	AA	VV
(i) <i>argumentiras</i> : argumento \cap mentira	(iv) <i>atrapalhaço</i> : atrapalhado \cap palhaço	(xii) <i>abensonhar</i> : abençoar \cap sonhar
(ii) <i>contrabandoleiro</i> : contrabando \cap	(v) <i>atrevida</i> : atrevida \cap vida	(xiii) <i>liquefaz</i> : liquefazer \cap desfazer
(iii) <i>nuventania</i> : nuvem \cap ventania	(vi) <i>crystalindas</i> : cristalinas \cap lindas	(xiv) <i>estremexe</i> : estremecer \cap mexer
	(vii) <i>furiabundante</i> : furioso \cap abundante	(xv) <i>respirarear</i> : respirar \cap rrear
	(viii) <i>homosensuais</i> : homossexuais \cap sensuais	
	(ix) <i>rectilinda</i> : rectilínea \cap linda	
	(x) <i>vivibundo</i> : vivido \cap vagabundo ¹⁰	
	(xi) <i>quotidiário</i> : quotidiano \cap diário	

Quadro 2. Padrões unicategoriais da cruzamento (neologismos de Mia Couto)

NA	AN
(i) <i>Carolinda</i> TS130 Carolina \cap linda	(iii) <i>maudição</i> NBNE163 mau \cap audição
(ii) <i>Mariavilhosa</i> URCT72 Maria \cap maravilhosa	(iv) <i>loucomotiva</i> URCT97 louco \cap locomotiva

Quadro 3. Padrões bicategoriais de cruzamento (neologismos de Mia Couto)

Já nos dados extraídos dos textos de Mia Couto, há um relativo desequilíbrio numérico entre as diferentes classes de produtos, predominando os produtos AA sobre os demais. Mas tal não anula a tendência geral do predomínio de N sobre A, em qualquer domínio da neologia.

3 PADRÕES ESTRUTURAIS DE CRUZAMENTO/FUSÃO

As classes de produtos formados por fusão ou por cruzamento, como as formadas por composição ou por sufixação, podem ser descritas com base:

¹⁰ Abstrai-se aqui da possibilidade de *vagabundo* funcionar como nome e como adjetivo.

- nas classes categoriais dos constituintes e dos produtos, nas relações isocategoriais ou hereocategoriais envolvidas;
- na natureza morfológica e lexical das unidades constituintes;
- na natureza das relações gramaticais e semânticas entre as unidades constituintes;
- na semântica dos produtos, na natureza endocêntrica ou exocêntrica daquela.

Os constituintes dos produtos formados por fusão ou cruzamento são segmentos que, por força da fusão operada, viram o seu primitivo estatuto de radicais ou temas formalmente cancelado, pelo menos no que à configuração sequencial dos seus segmentos diz respeito. Mas os constituintes que funcionam como bases dum produto de cruzamento são, *a priori*, marcados como nominais, adjetivais, verbais, adverbiais.

Na composição, e especificamente na composição morfológica, a adjunção de duas bases faz-se por via de regra com recurso a uma vogal de ligação (*aquífero, fumífugo, gasoducto, novilatinola, oleígeno, oleoducto, ramiforme, vermicida*), mas nenhuma das bases é reduzida ou desfigurada fonologicamente. A emergência da vogal de ligação é relativamente regular e predictível: na atual sincronia *-i-* é claramente a vogal prevalente, quando o item da direita tem origem erudita.

Na fusão lexical os segmentos em contacto sofrem erosão ou apagamento, e nem sempre é possível predizer quais os segmentos atingidos. São motivações de natureza prosódica e silábica que ditam o ponto/as fronteiras da fusão entre as bases:

- (3) *setor*: se[nhor ∩ dou]tor;
- (4) *diciopédia*: dicio[nário ∩ enciclo]pédia;
- (5) *estagflação*: estag[nação ∩ in]flação.

Sempre que há segmentos adjacentes iguais (*sojão*: soja ∩ feijão), é indiferente qual dos dois é o segmento preservado ou o apagado.

3.1 Padrões de organização interna comuns a cruzamento e a composição

Para a descrição dos produtos, vamos socorrer-nos dos instrumentos de análise utilizados para os compostos do português europeu (cf. Ribeiro 2010, Rio-Torto/Ribeiro 2009, 2010, 2012).

As hipóteses de trabalho que aqui colocamos são as de que:

- (i) a fusão ou cruzamento lexical difere da composição nas unidades que recruta, nos procedimentos formais de combinatória que adopta, e muitas vezes nas motivações e nos efeitos que persegue.
- (ii) a fusão ou cruzamento lexical rege-se por padrões estruturais, não sendo portanto completamente irregular ou assistémica
- (iii) os padrões estruturais da fusão ou cruzamento lexical não são muito diferentes (quanto às classes lexicais das palavras-fonte e dos *output*, e quanto às relações gramaticais internas estabelecidas) dos que operam no âmbito da composição

No que diz respeito aos padrões de organização interna, muitos são os comuns ao cruzamento e à composição. Na composição (cf. Ribeiro, 2010, Rio-Torto/Ribeiro, 2009, 2010, 2012) destacam-se:

- (6) [NN]_N (*bébé-proveta, empresa-fantasma, sofá-cama, viagem-relâmpago*)
- (7) [NA]_N (*cofre-forte, lua-nova, obra-prima, via verde*)
- (8) [AN]_N (*alta-fidelidade, belas-artes*)
- (9) [AA]_A (*novo-rico, parvo-alegre*)
- (10) [VV]_V (*leva-traz, pára-arranca*).

Estes mesmos padrões ocorrem na formação de palavras por fusão/cruzamento:

- (11) [NN]_N (*argumentira, contrabandoleiro, diciopédia, nuventania*)
- (12) [NA]_N (*Carolinda, Mariavilhosa*)
- (13) [AN]_N (*chattoso* ‘chato ∩ Mattoso’, *loucomotiva, maudição* ‘má audição’)
- (14) [AA]_A (*atrevivida, cristalinda, furiabundante, homossensuais, quotidiano, rectilinda, vivibundo*)
- (15) [VV]_V (*abensonhar, estremexer, liquedesfazer, omentir, respirarear*).

Casos mais singulares são os de *brinciação*, em que a base esquerda pode ser quer nominal (um hipotético *brincação*), quer verbal (radical de *brincar*), ou o de *aborrescente*, muito comum no PB, que pode ter por base o radical verbal *aborrec-* ou o deverbal *aborrecente* e *adolescente*. Também *sofressor* (sofredor ∩ professor) pode ter por base o adjetivo-nome *sofredor* ou o verbo *sofrer*. Esta mesma flutuação categorial se verifica, por exemplo, em *vivibundo* (vivido ∩ vagabundo), pois *vagabundo* pode ter valor nominal ou adjectival.

No que diz respeito à natureza isocategorial ou heterocategorial dos produtos, estes são marcados pela classe gramatical do núcleo. Assim acontece sempre que há um nome, seja na configuração [NN]_N, [NA]_N ou [AN]_N.

Uma relação estritamente isocategorial é a que ocorre sempre que estão em jogo os padrões $[AA]_A$ (*atrapalhaço, atrevivida, cristalinda, furiabundante, homosensuais, quotidiano, rectilinda, vivibundo*) e $[VV]_V$ (*abensonhar, estremexer, liquedesfazer, respirarear*).

Como na composição, os produtos formados por fusão são marcados pela classe lexical do núcleo (NA, AN), havendo uma relação de modificação, ou pela dos núcleos interligados por coordenação. (NN, AA, VV).

3.2 Relações gramaticais envolvidas no cruzamento e na composição

As relações gramaticais envolvidas na fusão lexical são comuns à composição, sejam a de coordenação (*saia-casaco, outono-inverno*) ou a da modificação atributiva (NA, AN).

Como exemplos de **coordenação** temos:

- (16) $[NN]_N$: *abreijos, cantriz, cantautor, diciopédia, nuventania*
 (17) $[AA]_A$: *abismaravilhado, analfabrado, diligental, fabulástico, homosensuais, participativa, rectilinda*
 (18) $[VV]_V$: *abensonhar, estremexer, liquedesfazer, respirarear*.

Exemplos de **modificação atributiva** ocorrem nos seguintes padrões:

- (19) $[NA]_N$ (*Carolinda, Mariavilhosa, namorido* ‘namorado que tem comportamento estereotípico de marido’)
 (20) $[AN]_N$ (*agradádiva, chatoso* ‘chato \cap Mattoso’, *loucomotiva, maudição* ‘má audição’)
 (21) $[NN]_N$ (*argumentira, nuventania*).

O quadro seguinte permite visualizar o paralelismo que se regista entre composição e cruzamento no tocante às relações gramaticais internas entre constituintes, nomeadamente nas que envolvem coordenação e modificação. O facto de se tratar de áreas amplamente ocupadas pela composição não bloqueia a construção de produtos por cruzamento lexical, como os dados seguintes largamente confirmam.

	Processos Classes categoriais	Composição	Cruzamento
Coordenação	[NN] _N	<i>bar-restaurante</i> <i>cantor-autor</i>	<i>abreijos, cantautor, diciopédia</i>
	[AA] _A	<i>novo-rico</i> <i>parvo-alegre</i>	<i>abismaravilhado, analfabrado,</i> <i>diligentil, fabulástico,</i> <i>participassiva, rectilinda</i>
	[VV] _V	<i>leva-traz, pára-arranca</i>	<i>estremexer, liquedesfazer,</i> <i>omentir, respirarear,</i> <i>esquivançar, vislebrar</i>
Modificação	[NA] _N	<i>cofre-forte, lua-nova,</i> <i>obra-prima, via verde</i>	<i>Carolinda, estuditário</i> (estudante universitário), <i>Mariavilhosa, namorado</i>
	[AN] _N	<i>alta-fidelidade, belas-artes</i>	<i>agradádiva, chatoso,</i> <i>loucomotiva, maudição</i>
	[NN] _N	<i>empresa-fantasma,</i> <i>viagem-relâmpago</i>	<i>argumentira, nuventania</i>

Quadro 4. Padrões de coordenação e de modificação comuns ao cruzamento e à composição

A observação de um outro *corpus*, desta feita com origem no português do Brasil (cf. Quadro 5), permite confirmar as tendências antes descritas.

Os dados revelam uma significativa coesão de tendências e de padrões, pois dominam os nomes de padrão [NN]_N, os de padrão [NA]_N ou [AN]_N.

NN	NN (em que um dos N é predicativo)	
(i) <i>esclitóris</i> : escritório ∩ clitoris (escritório só de mulheres)	(ix) <i>boilarina</i> : boi ∩ bailarina (bailarina gorda)	
(ii) <i>espanglês</i> : espanhol ∩ inglês (mistura de inglês com espanhol)	(x) <i>crionça</i> : criança ∩ onça (criança rebelde como onça)	
(iii) <i>forrogode</i> : forró ∩ pagode (mistura de forró com pagode)	(xi) <i>monstruação</i> : monstro ∩ menstruação (menstruação excessiva)	
(iv) <i>gayúcho</i> : gay ∩ gaúcho (menino com trejeitos gays)	(xii) <i>prostiputa</i> : prostituta ∩ puta (prostituta muito vulgar)	
(v) <i>indioleta</i> : índio ∩ borboleta (índio com asas de borboleta)	NA ou AN	
(vi) <i>macarronese</i> : macarrão ∩ maionese (salada de maionese à base de macarrão)	(xiii) <i>agradádiva</i> : agradável ∩ dádiva	
(vii) <i>sacolé</i> : saco ∩ picolé (picolé em forma de saco)	(xiv) <i>craquético</i> : craque ∩ caquético	
(viii) <i>uisquerda</i> : uísque ∩ esquerda (esquerda alcoolizada)	(xv) <i>escaravelhota</i> : escaravelho ∩ velhota	
	(xvi) <i>ferrabruto</i> : ferrabrás ∩ bruto	
	(xvii) <i>tristemunho</i> : triste ∩ testemunho	

Quadro 5. Exemplos de fusões registados por Gonçalves (2006)

Tal como na composição, também na fusão há ocorrência de nomes de padrão [NN]_N em que um dos nomes (*boi*, *onça*, *monstro*) é usado com valor predicativo, como em *boilarina*, *lixeratura*, *monstruação* (modificador à esquerda e núcleo à direita). Tal fenómeno ocorre com ênfase na composição, em estruturas do tipo *abelha-mestra*, *arquitecto-estrela* (*Expresso* 19-10-2013), *astro-rei*, *chave-mestra*, *edificio-icone* (*Expresso* 19-10-2013), *palavra-chave*, *professor-modelo*, *tempo-recorde*, *turma-piloto*, *viagem-relâmpago* (cf. Rio-Torto, no prelo).

Até ao momento, não foram abonados exemplos verbo-nominais de subordinação completiva, tão comum nos compostos VN (*abre-latas*, *guarda-chuva*).

Mas o padrão [VN] pode estar presente em produtos que não envolvem uma relação de subordinação completiva, como em:

(22) *brincriação* (brincar ∩ criação)

(23) *aborrescente* (aborrecer ∩ adolescente)

(24) *sofressor* (sofrer ∩ professor)

(25) *pensatempo* (pensar ∩ passatempo).

Como é sabido, os compostos VN assentam tipicamente numa relação de subordinação completiva. Os verbo-nominais acima mencionados envolvem relações de coordenação (*brincriação*) e de [VN] em que N funciona como sujeito de V

e não como objeto (cf. *aborrescente*, em que *adolescente* seria provavelmente o sujeito do *aborrecer*, o mesmo se aplicando a *professor*, em *sofressor*. Se esta tendência se sedimentar, este pode constituir-se um eixo diferenciador entre composição e fusão.

No caso de *atrapalhaços* a base poderá ser [atrapalhar \cap palhaços] ou [atrapalhado \cap palhaços], dependendo do contexto. O mesmo em relação a *choramingado* [choramingar \cap minguido] ou [choramingas \cap minguido] ou ainda [choramingante \cap minguido].

Para além de nomes e de adjetivos, os produtos formados por cruzamento podem ser marcados por outras classes lexicais, como se observa através dos exemplos seguintes, divulgados por Carvalho 2008, e autorados por Guimarães Rosa e Mia Couto, autores que exploram a criatividade da língua no que toca a combinações categoriais.

- (26) [NV]: *cartomente* : cartomamante \cap mente (cartomante que mente)
 (27) [Adv. A]: *maisculino* ([[*mais*]_{Adv} \cap [*masculino*]_A]_A)
 (28) [A(dv) V]: *estapaflorir* ([[*estapafúrdio*]_{A(dv)} \cap [*florir*]_V]_V)
 (29) [VV]: *esquivançando* ([[*esquivar*]_V \cap [*avançar*]_V]_V), *vislebrar* ([[*vislumbrar*]_V X [*lembrar*]_V]_V)
 (30) [VN]: *distractividades* ‘atividades para distrair’ ([[*distrair*]_V \cap [atividade]_N]_N) (cruzamento criado por Mia Couto, apud: Costa 2010, p. 75).

Nos exemplos acima, encontram-se produtos heterocategoriais, uns adjetivais e outros verbais. Neste caso, o adjetivo é modificado por um advérbio (cf. *maisculino* ([[*mais*]_{Adv} \cap [*masculino*]_A]_A) ou o verbo por um adjetivo com valor adverbial (*estapaflorir* ([[*estapafúrdio*]_{A(dv)} \cap [*florir*]_V]_V), razão pela qual adoptamos A(dv).

Nos produtos assentes numa relação de hierarquia interna, há um núcleo, que funciona como hospedeiro, e um modificador deste, com valor adjetival (*boi* ‘gordo/a’, face a *bailarina*, em *boilarina*; *onça* ‘rebelde’, face a *criança*, em *crionça*; *limpo*, face a *pirilampo*, em *pirilimpo*; *lixo*, face a *literatura*, em *lixeratura*) ou com valor adverbial (*mais*, face a *masculino*, em *maisculino*; *estapafúrdio*, face a *florir*, em *estapaflorir*). Em *distractividades* ‘atividades para distrair’ o que resta do constituinte verbal *distrair* funciona como codificador de finalidade para o nome *atividade*.

Os produtos isocategoriais com a categoria de verbo comportam duas formas verbais que se podem apresentar flexionadas: *esquivançando*, *vislebrar*.

Ainda que em menor escala, na fusão lexical é igualmente possível encontrar exemplos de padrões de construção mais periféricos, tal como na composição, como os que se seguem:

(31) [VN]: *brincriação, pensatempo, sofressor*

(32) [NV]: *cartomente* (cartomante \cap mente)

O padrão [VAdj.] apenas se encontra registado em dois exemplos¹¹:

(33) *choraminguado*: (choramingar \cap minguido)

(34) *saltitonto*: (saltitar \cap tonto)

Este padrão, a ser o ativado nestes dois casos anteriores, é claramente periférico no português, ainda que todos reconhecamos e aceitemos *falar alto, rápido*, em que *alto, rápido* tem valor adverbial, mas não **alto_{adv} falar*.

Já [Adj.V], em que o Adj. tem valor adverbial, ocorre em *estapaflorir*.

Os padrões [NAdv], [Adv.N] são licenciados pela sintaxe do português em registos muito marcados, nomeadamente nos publicitários, como em *banif-mais* (www.banifmais.pt/) *casa-mais, crédito-mais, seguro-mais, AlgoMais* (www.algo-mais.info/), *Radio Mais* (www.radiomais.co.ao/), *Programa Mais* (www.microsoft.com/business/pt-pt/a-par-e.../programa-mais.aspx), *mais-casa, Mais Futebol – Iol* (www.maisfutebol.iol.pt/), *Mais Você – Site oficial da Rede Globo – TVG – Globo.com* (tv.globo.com/programas/mais-voce/), e não ocorrem tipicamente na composição e no cruzamento lexical. O único caso de [Adv. Adj] é *maisculino* (*mais* \cap *masculino*).

Singular é também o caso de [Adv.Adv.] *nim*.

No quadro seguinte evidenciam-se algumas das modalidades construcionais comuns à composição e ao cruzamento. Em todo o caso, como se observa em Rio-Torto & Ribeiro (em preparação, §4.2.), apenas os padrões [VN], [NN] e [NA] são maximamente produtivos no português contemporâneo, sendo os demais residuais. Acresce que os exemplos de [NV] do âmbito da composição (*sanguessuga, sol-por*) representam um caso de VN com ordem invertida de OD (*sangue + suga*) e um caso de lexicalização de uma frase com SU V (*sol-por*). Ora, os exemplos de cruzamento [NV] representam a lexicalização de uma frase *cartomente* (cartomante \cap mente) e de um sintagma (*distractividades* ‘atividades para distrair’), e não correspondem aos abundantes casos de subordinação completiva típicos da composição (*abre-latas, corta-sebes, guarda-freio, apanha-bolas*).

No quadro que se segue o sinal ? sinaliza a dúvida relativamente à possibilidade de ocorrência de casos de cruzamento com estes padrões.

¹¹ Não se exclui que *choraminguado* e *saltitonto* possam ser produtos de padrão AA: [choramingante \cap minguido] e [saltitante \cap tonto].

	Composição	Cruzamento
[VN]	<i>guarda-redes, quebra-nozes</i>	<i>brinciação, pensatempo, sofressor</i>
[NV]	<i>sanguessuga, sol-por</i>	<i>cartomente (cartomamante \cap mente)</i>
[NN]	<i>bar-restaurante, cantor-autor, medida-padrão, ministro-sombra, rei-sol</i>	<i>abreijos, cantautor, diciopédia</i>
[NA]	<i>água-benta, banca-rotta, cofre-forte, lua-nova</i>	<i>Carolinda, Mariavilhosa, namorado</i>
[AA]	<i>surdo-mudo</i>	<i>agradádiva, chatoso, loucomotiva, maudição</i>
[VV]	<i>corre-corre, saber-fazer, saber-viver, saber-estar</i>	<i>bebemorar, esquivançando, vislembrar</i>
[VAdv.]	<i>fala-barato, bota-abaixo, passar-bem</i>	?
[AdvV]	<i>bem querer, bem viver, maldizer, mal-gastar, mal-amar</i>	<i>estapafloir (estapafúrdio \cap florir)</i>
[AdvA]	<i>bem-amado, bendisposto, benvindo, malcriado, malquisto, sempre viva, todo-poderoso</i>	<i>maisculino</i>
[AdvN]	<i>mais-valia, malentendido, benfeitor, malfeitor</i>	?

Quadro 6. Modalidades de construção comuns à composição e ao cruzamento

Face ao exposto, e contrariamente ao que tem sido considerado na literatura de especialidade (cf. Amorim 2012:8), os padrões estruturais de fusão não são menos variados que os que caracterizam a composição em português.

No PE o cruzamento está em ampla expansão, sendo muito comuns os produtos criados por jovens com motivações expressivas. Os exemplos *aminimigo*, *saroto*, *pistralhadora*, *estuditário*, *octolescente*, registados entre adolescentes e adultos jovens são disso testemunho, e recobrem os padrões mais frequentes do setor.

[NN]	(35) <i>saroto</i> (<i>solução</i> \cap <i>aroto</i>) (36) <i>dramédia</i> (<i>drama</i> \cap <i>comédia</i>) (37) <i>pistralhadora</i> (<i>pistola</i> \cap <i>metralhadora</i>)
[AA]	(38) <i>aminimigo</i> (<i>amigo</i> \cap <i>inimigo</i>)
[VV]	(39) <i>omentir</i> (<i>omitir</i> \cap <i>mentir</i>)
[NA]	(40) <i>estuditário</i> (<i>estudante</i> \cap <i>universitário</i>) (41) <i>lourinhásico</i> (<i>Lourinhã</i> \cap <i>jurássico</i>) (42) <i>octolescente</i> (<i>octogenário</i> \cap <i>adolescente</i>)

Quadro 7. Construções neológicas do PEC

4 CONCLUSÕES: CRUZAMENTO E COMPOSIÇÃO

- (i) A fusão distingue-se da composição por constituir uma modalidade de morfologia não-concatenativa. Na fusão, a combinação de duas palavras-fonte desencadeia ruptura na ordem linear, pois as bases se intermesclam entrecruzando-se ou sobrepondo-se parcialmente. No *output* não há duas palavras morfológicas, como na composição morfossintática (*jumento-bébé*), mas uma só (*jumebra*: *jumento* \cap *zebra*).
- (ii) O cruzamento vocabular não se espalda em constituintes morfológicos (vg. radicais, palavras), como na composição, mas em segmentos de palavras-fonte.
- (iii) Na fase de construção do produto, as palavras-fonte são parcialmente intersectadas uma pela outra e são os segmentos resultantes que constituem a nova matéria-prima do produto. A partir do momento em que há fusão de ambas as unidades lexicais em uma só, há erosão do material fonológico de cada uma. Em todo o caso, o falante deve ser capaz de reconhecer o núcleo e seu modificador (*Carolina* \cap *linda* > *Carolinda*; *chato* \cap *Mattoso* > *chatoso*), ou os dois núcleos, em caso de coordenação (*argumento* \cap *mentira* > *argumentira*; *soja* \cap *feijão* > *sojão*), para que o todo não seja opaco e de difícil descodificação.
- (iv) A natureza categorial do produto é igual na fusão e nos demais processos de construção lexical, uma vez que no *output* da amálgama há produtos N, A e V.
- (v) Vários padrões de organização interna das unidades lexicais são partilhados pela fusão e pela composição. Deles se destacam: [NN]_N, [NA]_N, [AN]_N, [AA]_A e [VV]_V. O padrão [VN]_N, assente numa relação de transitividade, tão comum na composição da língua portuguesa, não se destaca na formação de cruzamento lexical; pela natureza destas, também a sintagmação não é activada nem como *input* nem como *output* da fusão.
- (vi) Os padrões estruturais de fusão não são menos variados que os que caracterizam a composição em português, sendo maioritariamente comuns a ambos os processos.

- (vii) As classes de relações categoriais entre as unidades em jogo são comuns a compostos e a produtos de fusão. Há cruzamentos com unidades isocategoriais ($[[NN]_N$, $[AA]_A$ e $[VV]_V$) e com unidades heterocategoriais ($[NA]_N$, $[AN]_N$).
- (viii) Uma relação estritamente isocategorial é a que ocorre sempre que estão em jogo os padrões $[AA]_A$ (*atrapalhaço, atrevivida, cristalinda, furiabundante, homossensuais, quotidiano, retilinda*) e $[VV]_V$ (*abensonhar, estremexer, liquedesfazer, respirarear*).
- (ix) No que diz respeito às relações intra-fusão, estas podem ser (i) de coordenação e (ii) de subordinação, de tipo essencialmente qualificativo.
- (x) As relações gramaticais preenchidas pela fusão são as mesmas de áreas em parte já ocupadas pela língua, como sejam a da coordenação e da modificação atributiva.
- (xi) Os padrões ativados no âmbito da fusão recobrem áreas genolexicais diversas – coordenação $[NN]_N$, $[AA]_A$ e $[VV]_V$ e modificação $[NA]_N$, $[AN]_N$ –, mas não não exploram áreas essencialmente novas ou não servidas por outros mecanismos, como a de modificação adverbial de verbos ou de adjetivos.
- (xii) Os padrões estruturais da fusão ou cruzamento lexical não são muito diferentes (quanto às classes lexicais das palavras-fonte e dos *output*, e quanto às relações gramaticais internas estabelecidas) dos que operam no âmbito da composição.
- (xiii) Não obstante a diferente natureza morfo-lexical dos constituintes envolvidos na composição e na fusão, em ambos os casos estamos perante instanciações de padrões construcionais mais gerais (cf. Booij 2007), cujas variáveis são preenchidas (i) por radicais lexicais, no caso dos compostos morfológicos, e (ii) por segmentos de palavras (re)interpretados como constituintes associados ou associáveis a sentidos, no caso da fusão. No esquema seguinte [x] e [y] representam as variáveis unidades-fonte, e os índices i e j as marcas categoriais.

Esquema construcional geral	Processo	Natureza $[\pm]$ concatenativa do processo	Natureza dos itens-fonte
[x] _i [y] _j	Composição	[+concatenativa]	[x] Radical categorialmente marcado [y] Radical categorialmente marcado
	Fusão	[-concatenativa]	[x] Segmento categorialmente marcado [y] Segmento categorialmente marcado

Quadro 8. Semelhanças e diferenças entre composição e fusão

- (xiv) Na língua existem, portanto, esquemas gramaticais e categoriais comuns a várias classes de procedimentos genolexicais, como são a composição e a fusão. O facto de um esquema construcional ser comum a ambos os processos não anula a natureza radicalmente diferente destes, assente no carácter [-concatenativo] da fusão

face ao caráter [+concatenativo] da composição (cf. quadro anterior), e no facto de as variáveis [x] e [y] serem preenchidas por radicais, no caso da composição, e por segmentos não morfológicos, no caso da fusão.

(xv) A fusão é um mecanismo com uma elevada mais-valia para a língua, porque económico, icónico e expressivo; não obstante, e apesar embora as regularidades que a caracterizam, a fusão não ocupa um lugar de produtividade sistémica como a que caracteriza a sufixação ou a prefixação.

(xvi) Na medida em que os produtos da fusão permitem uma certa liberdade de leitura semântica, eles aproximam-se mais dos compostos do que dos derivados. Todavia, como afirma Pereira (2013, p. 465), “a composição é regida por princípios morfológicos ou morfossintáticos; o cruzamento vocabular obedece a certas condições prosódicas, pelo que é um processo que se situa na interseção da morfologia com a fonologia/prosódia”.

AGRADECIMENTO

Uma palavra de agradecimento é devida aos pareceristas anónimos que, com a sua visão crítica, promoveram melhoramentos no texto aqui apresentado.

REFERÊNCIAS

Amorim, Gustavo da Silveira. 2012. O dinamismo linguístico dos cruzamentos vocabulares: algumas motivações morfo-fonético-sintático-semânticas. Anais da XXIV Jornada Nacional do GELNE. Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste. Natal. vol. 1, pp. 193-203.

Andrade, Katia Emmerick. 2008. Uma análise otimalista unificada para mesclas lexicais do Português do Brasil. Rio de Janeiro, UFRJ, Dissertação de Mestrado em Língua Portuguesa, 151p. Mimeo.

Basílio, Margarida. 2010. Fusão vocabular expressiva: um estudo da produtividade e da criatividade em construções lexicais. Textos seleccionados do XXV Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística, Porto, APL, pp. 201-210.

Booij, Geert. 2007. Construction Morphology and the Lexicon. Montermini, Fabio et al ed., Selected proceedings of the 5th Décembrettes, Somerville, Cascadilla Proceedings Project, pp. 34-44.

Cannon, Garland. 2000. Blendig. Booij, Geert et al. (ed.). Morphologie/Morphology: Ein Internationales Handbuch Zur Flexion Und Wortbildung/an International Handbook on Inflection and Word-Formation. Berlin, Walter de Gruyter, pp. 952-956.

Costa, João Pedro Pinto da. 2010. Análise de neologismos em Mia Couto: a utilização da derivação e o caso particular da fusão. eLingUp [Centro de Linguística da Universidade do Porto] 2 (1), pp. 71-76.

Gonçalves, Carlos Alexandre. 2005. Blends lexicais em português: não-concatenatividade e correspondência. Veredas (revista de estudos linguísticos, Juiz de Fora), 7 (1 e 2), pp. 149-167.

Gonçalves, Carlos Alexandre. 2006. A ambimorfemia de cruzamentos vocabulares: uma abordagem por ranking de restrições. Revista da ABRALIN 5 (1 e 2), pp. 169-183.

Gonçalves, Carlos Alexandre; Almeida, Maria Lúcia. 2007. Bases semântico-cognitivas para a diferenciação de cruzamentos vocabulares em português. Revista Portuguesa de Humanidades I: Estudos Lingüísticos 11-1, pp. 85-95.

Pereira, Maria Isabel. 2013. Processos de construção não concatenativa. Rio-Torto, Graça et al. Gramática derivacional do português. Coimbra, Imprensa da Universidade de Coimbra, 463-491.

Pizzorno, Daniele. 2009. Análise semântico-cognitiva para as mesclas lexicais do português do Brasil. Leitão de Almeida, Maria Lúcia et al. (org.). Linguística Cognitiva em foco: morfologia e semântica do português. Rio de Janeiro, Publit Soluções Editoriais, pp. 219-234.

Ribeiro, Sílvia. 2010. Compostos nominais em português. As estruturas VN, NN, NprepN e NA. München: LINCOM. [Publicação da Dissertação de Mestrado, orientada por Graça Rio-Torto. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2006].

Rio-Torto, Graça. no prelo. Nouns in apposition. Brito, Ana M. (org.), Conversion and mixed categories. Porto.

Rio-Torto, Graça; Ribeiro, Sílvia. 2009. Compounds in Portuguese. Lingua e Linguaggio VIII (2), pp. 271-291.

Rio-Torto, Graça; Ribeiro, Sílvia. 2010. Unidades pluriverbais. *Processamento e ensino*. Moura Neves, Maria Helena de (org.). *As interfaces da gramática*. Araraquara: Editora da UNESP, pp. 151-165.

Rio-Torto, Graça; Ribeiro, Sílvia. 2012. Portuguese Compounds. *Probus* 24, pp. 119-145.

Rio-Torto, Graça; Ribeiro, Sílvia. em preparação. *A composição em português*. Coimbra, Universidade de Coimbra.

Recebido em: 11/11/13

Aprovado em: 19/03/14